



REDATOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico: Talhada — Lisboa — Telefone: 5339
Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

O Terceiro Congresso Internacional Comunista

O delegado do partido socialista italiano tenta justificar a tática do seu partido

Lazari, o delegado do partido socialista italiano, declarou no 3.º congresso da III Internacional que o seu partido se propunha adoptar princípios de acção para definir a sua tática perante a Terceira Internacional, mas que ela não seria nem de submissão absoluta, nem de independência completa. Acrescentou que proximamente o partido ia convocar uma conferência para examinar as decisões tomadas no congresso, e que esperava que não os expulsassem da Internacional Comunista.

Respondendo-lhe Lênine, dizendo que considerava uma verdadeira desgraça para o partido operário, não se decidir ele a romper a tempo com todos os reformistas. Serrati não conseguiu provar, porque era necessário tolerar no partido os elementos reformistas, e por isso espera o congresso com impaciência os novos argumentos de Lazari. Lênine em seguida recordou a política de tração do partido socialista italiano, que apesar do aumento das forças comunistas, permitiu que a burguesia passasse à ofensiva. O operariado italiano aprovou a decisão do congresso, excluindo o partido socialista da III Internacional.

Maffi tentou defender o partido socialista italiano contra as acusações dos comunistas, mas Rakovski denunciou a traição de todos os chefes, e Clara Zetkin mostrou a necessidade do rompimento com os reformistas.

Trótski expôs a situação trágica do proletariado italiano, que depois de ter começado a trilhar o caminho da acção revolucionária, se via novamente paralisado pelo ataque feroz de toda a burguesia. Repeliu energicamente a afirmação de Serrati, de que a Rússia soviética se desajava a revolução mundial para se salvar a si mesma. Que a Rússia é a única fortaleza da revolução mundial, e que o proletariado de todos os países a deve defender com todas as suas forças.

O congresso votou uma resolução aprovando a orientação e política do comité executivo, e aprovou igualmente a intenção de executar à letra as 21 condições, e de se organizar por toda a parte grandes partidos comunistas, reunindo todas as massas trabalhadoras. Sobre a questão italiana o congresso aconselhou aos socialistas italianos procederem imediatamente à depuração do seu partido, porque no caso contrário terão de abandonar a Internacional Comunista. Com referência ao partido comunista operário alemão, ficou assente que se ele continuar na sua recusa de não se unir ao partido comunista unificado da Alemanha, será também excluído, não podendo mesmo ficar nem na qualidade de simpatizante. Concorde-se na forma de aplicar ao partido francês as 21 condições. Ao comité executivo do partido socialista checoslovaco exigiu-se a mais absoluta firmeza, afim de impedir o desvio da doutrina e das práticas comunistas, o que conduziria fatalmente a concessões em favor dos oportunistas. Repeliu-se todas as objecções contra a centralização do movimento comunista, pediu-se que todos os partidos se fizessem representar no comité executivo pelas suas melhores forças. Os partidos comunistas necessitam sobretudo duma direcção energética e forte.

Depois das palavras de Zinoviev, estas resoluções foram votadas por unanimidade no meio das aclamações entusiásticas dos congressistas.

Um trabalho de Radek sobre tática Internacional

Antes de ser dada a palavra a Radek, a delegação do partido socialista italiano leu uma declaração, comprometendo-se a fazer todo o possível, para que o próximo congresso do partido tenha em execução as decisões agora tomadas em Moscú. A delegação checoslovaca apresentou a proposta de se convocar uma conferência de todos os partidos comunistas da pequena Entente, assim como os partidos húngaros e polacos, para tomarem posições contra a política anti-russa dos seus próprios países, o que foi aprovado por unanimidade.

Em seguida passou a falar Carlos Radek, que começou por dizer que antes de mais nada era necessário observar-se a marcha da revolução mundial seguiu um caminho ascendente ou descendente. A Internacional Comunista, disse ele, deve definir a sua missão, mesmo num período em que o movimento revolucionário vá decrescendo. Lembrou ao congresso as teses de Trótski, dizendo que não se vêem manifestar as forças, que nos poderiam fazer crer numa interrupção da marcha da revolução. Cito artigos de Martov, que apesar de não ser um partidário da revolução mundial reconhece que o desenvolvimento do movimento contra-revolucionário significa que o capitalismo confessa a sua incapacidade de reconstruir a vida económica. O *chômage* e a redução dos salários caracterizam a crise actual, que provocará novas convulsões revolucionárias.

Tratando da questão da "segunda e terceira" Internacional, Radek desmentiu a afirmação de Frederico Adler, que a Internacional Comunista contava com a marcha rápida da revolução mundial. Muitas vezes temos feito notar que a nossa tática se baseia na evolução lenta do movimento revolucionário. Temos dito por isso, que temos tomado posições contra os elementos impacientes da esquerda. As nossas concepções, porém, são muito diferentes das do *leader* da "segunda e terceira" Internacional. A Internacional de Adler quer este período

de lento desenvolvimento de forma tal que Adler possa subir às barricadas sem perigo e com toda a tranquilidade.

«Quanto a nós este período é de combates cheios de ardor, nos quais os comunistas podem alcançar vitórias, mas também sofrer derrotas. Consideramos errônea a opinião de alguns camaradas como por exemplo a do *leader* checoslovaco Smeral, que o período de luta descoberta já passou, e que agora é o tempo da guerra de trincheiras.

«Não se trata agora de interromper a luta, mas de formar e completar o exército proletário.

Radek refutou igualmente a alegação de Adler, que não era a ditadura do proletariado que o levava à vitória, dizendo que era precisamente a ditadura na Rússia que estava preparando a passagem para o socialismo.

Radek examinou em seguida o papel dos partidos comunistas nos diferentes países. Os comunistas não cumprem o seu dever senão colocando-se à frente do movimento revolucionário do proletariado dos seus próprios países. Na Itália e Tchecoslováquia tiveram questões com chefes oportunistas, por estes ficarem inactivos, quando as massas manifestavam abertamente as suas tendências revolucionárias. Na Alemanha os chefes não eram capazes de preparar e de conduzir um movimento das massas. O facto de — apesar da falta de organização — os comunistas alemães terem ido para a batalha, significa que o proletariado revolucionário da Alemanha está intimamente ligado ao partido comunista.

Na Alemanha central, os elementos centristas foram desmascarados durante a acção de Março, o que aumentou ainda mais o valor combativo do partido comunista. A derrota de Março, da qual os comunistas alemães tiraram os mais úteis ensinamentos, faz prever futuras vitórias do proletariado alemão.

Kadek demonstrou, depois, que os social-democratas querem melhorar a situação da classe operária dentro do próprio sistema burguês. Na Alemanha ocupam-se com a socialização das empresas e na Inglaterra com a nacionalização das minas de carvão. Nós comunistas, entendemos que só a conquista do poder político pelo proletariado fará triunfar todas as reivindicações da classe operária. Nós sustentamos a luta cotidiana do proletariado pelo aumento dos salários, mas ao mesmo tempo, que damos o nosso concurso, conduzindo-o para novos combates. Como a marcha da revolução não segue uma linha recta, precisamos estar preparados para todas as eventualidades. Não podemos ordenar revoluções, mas o que podemos fazer é preparar e organizar o exército proletário. Acção ofensiva e o trabalho preparatório devem-se fazer simultaneamente. Eis o nosso «mot d'ordre».

«Tirai o máximo proveito de toda a situação que se apresenta. Preparai-vos para a luta, aprendei, lutando, os melhores métodos de combate.»

Discussão do discurso de Radek

A sessão do 1.º de Julho foi consagrada à discussão do discurso de Radek.

Hempel, em nome do partido operário comunista alemão, pronunciou-se contra os sindicatos, dizendo que o seu

partido não reconhecia senão as associações de produtores.

Terracini (Itália) sublinhou o papel das minorias. O movimento revolucionário, disse ele, pode triunfar sem que a massa dos proletários esteja inscrita no partido comunista. Basta assegurarmos as simpatias das massas laboriosas para conseguirmos a ofensiva revolucionária.

Lénine, que em seguida tomou a palavra, criticou severamente os pontos de vista de Hempel e Terracini. O congresso deve-se pronunciar contra estas infantilidades dos extremistas que são prejudiciais ao movimento revolucionário mundial.

«Terracini disse que os comunistas russos eram em número muito pequeno, quando conquistaram o poder, e mostra-se descontente, porque tornamos uma obrigação para os comunistas tchecoslovacos conquistarem para o seu partido a maioria da classe trabalhadora. Na verdade, nós éramos poucos numerosos na Rússia, mas tínhamos conosco a maioria dos conselhos de operários e mesmo dos camponeses. Em 1917 tínhamos conosco pelo menos metade do exército russo. Mostramos um só país capitalista, onde metade do exército apoiou o partido comunista. Terracini é pela ofensiva, e pede uma acção imediata. Os socialistas revolucionários da esquerda manifestavam as mesmas ideias, quando nos combatiam. Neste domínio, temos uma grande experiência política, pois que os comunistas lutaram durante 14 anos contra os mencheviques e semi-anarquistas.

«Sem combater estes elementos, não teríamos conseguido, durante os últimos anos, manter intacto o poder dos trabalhadores. Mas discutir, depois de três anos e meio de revolução, tendências políticas, em vez de preparação de revolução, é vergonhoso. Nós vencemos na Rússia, porque preparamos a revolução desde o princípio da guerra. A condição existente para a nossa vitória, eram os dez milhões de operários e camponeses de armas na mão. Nós subimos dar o sinal da revolução no momento oportuno, aproveitando-nos do descontentamento dos aldeões, que eram hostis aos grandes proprietários. Vencemos, porque tínhamos conosco não só a maioria dos operários, mas também a dos camponeses.

«Os comunistas russos vitoriosos puderam então a criar verdadeiros partidos comunistas. Criar um partido comunista quer dizer: abaixo os centristas.

Terminando, Lénine declarou que a noção de massa é elástica, e varia segundo as condições da luta.

Na sessão da tarde, um dos delegados alemães descreveu detalhadamente o movimento de Março.

Maltzan, representante da oposição do partido comunista unificado da Alemanha, mostrou a influência sempre crescente do partido nas federações sindicais.

Bucarine declarou que as teses da Internacional Comunista não eram aquelas que ele queria, e que não estavam estabelecidas para a eternidade.

Afirmou que eram desrazoáveis os argumentos do delegado do partido operário comunista alemão relativamente às associações de produtores. O partido comunista, disse ele, deve também sustentar a luta no terreno sindical, esforçando-se por dar uma indicação revolucionária aos sindicatos.

U. S. O.

Comissão Administrativa

Reune hoje, pelas 21 horas, o Conselho de Delegados a este organismo que se ocupará de assuntos pendentes, conforme resolução da sua última reunião.

Tribunal dos Arbitros Holandeses

Resultado da audiência de conciliação realizada ontem:

Ruben Xavier de Araujo, contra Marques Silva. Conciliados em 69800; José Marques, contra Carlos Ataíde. Conciliados em 20800; António de Sousa e Silva contra João Engélio Llansol. Conciliados em 50800, pagos em prestações de 10800 cada, nos dias 1 de cada mês; Adolfo Faria, contra José Carlos Melo Pimentel e Francisco Barata Henriques contra Pereira, Santos Limitada. Aguardam promoção; José Rodrigues, tutor de Amaro Rodrigues, contra A. Marques & C.ª Limitada; Silvestre Gonçalves da Silva contra Cunha & C.ª; João Ferreira da Costa contra José Inácio de Brito. Julgamento «sine die»; Maria da Felicidade Monteiro, tutora de Rita Freire Barbas contra Naria Torres Mota. Adiado por ter apresentado atestado de doença; Joel Ribeiro Chaves contra Mario Tavares da Costa. Adiado: José Joaquim de Almeida contra a empresa do jornal A Pátria, representada por Jorge Santos. Julgamento marcado para o dia 28.

A próxima audiência é no dia 21 do corrente.

Julgamentos

Deve efectuar-se hoje, no tribunal da Boa Hora, 3.º distrito, o julgamento de Azeiteiro José Filipe, sendo de toda a conveniência que as suas testemunhas não faltem.

— Como dissemos, foi ontem julgado no tribunal da Boa Hora o camarada Manuel Soares, que foi absolvido.

Senhorios e inquilinos

Um exemplo a seguir

Sr. Redactor. — Como V. noticiou fui na 5.ª feira vítima de uma prepotência levada a cabo traiçoeiramente pelo meu senhorio António Costa, com loja de louça de alumínio na rua do Loreto. Depois de eu ter ganho nos tribunais uma acção promovida pelo mesmo António Costa, por eu não me ter prestado a um aumento de renda exorbitante e ao mesmo tempo a cedência de parte da minha habitação, fui surpreendido por um mandado de despejo que foi executado na minha ausência e sem a presença do juiz de paz além da falta de respeito pelo precário estado de saúde de minha mulher, que se encontrava de cama.

Como eu porém, tivesse em meu poder uma outra chave da casa e esta estivesse paga até 31 de Agosto p. futuro, entendi que devia instalar-me novamente na minha antiga residência, — o que fiz na noite de 6.ª para sábado último.

O meu senhorio então, fúto e com o espírito de vingança que o caracteriza, dirigiu-se à polícia e fez uma *parte requada*, o que fez com que eu fosse levado ao governo civil. Fui, nem mais menos, do que acusado de arrombamento de de ter o insultado e agredido, o que falso e tanto assim que, em resultado das averiguações, fui pouco depois solto.

Como o caso vai ser novamente afecto aos tribunais, eles decidirão de que, lado está a justiça e a razão, — se do meu lado, ou do lado do senhorio, que não sei como nem porquê, se transformou em poucos dias de simples serrilhado do Arsenal em grande propriedade e comerciante.

Agradeço a V. a inserção destas linhas, que são a expressão da verdade, me confesso — De V. C. Alves Massano, R. Marechal Saldanha, 10, 1.º.

NOTAS & COMENTÁRIOS

Tanto pó...

As ruas têm mais pó do que as estradas da província. E' preciso, a cada passo, quando o vento transforma em nuvens sufoantes esse pó compacto, pleno de microbios, tapar a boca, fechar os olhos e deixar resignadamente, cristianamente, que o fato mude de cor.

Há meses atrás, estaríamos gritando, daqui, contra a Câmara Municipal, que não mandava varrer nem regar. Agora não podemos descarregar todas as culpas sobre a Câmara. Esta, pelo menos, finge cuidar da limpeza da cidade. «De quem é a culpa, então, desta poeira que cega?... São capazes de incriminar a Companhia das Águas... Ainda havemos de saber quem nos deixa poeira nos olhos...

A falência mental da burguesia

Dizem para aí que o sr. dr. Teófilo Braga é o expoente máximo da mentalidade portuguesa. Dizem, mas nós nunca acreditamos. E razão tínhamos para o não acreditar. O *sábio* foi ontem entrevistado por O *Século*. Ali filhinhos! Que pobreza, que lastima, que miséria de ideias! Se o dr. Teófilo Braga é a maior expressão da burguesia nacional, não há dúvida que a burguesia encontra-se mentalmente falida.

Experiências

A política burguesa vive a fazer experiências. Primeiro fez a experiência de um só partido monopolizando a governação por largos anos. Depois experimentou os governos formados por elementos de todos os partidos. Depois fez a experiência do governo de concentração parcial com predomínio dos pequenos agrupamentos partidários. Os resultados colhidos destas experiências têm sido sempre os mesmos: atropelos à constituição e aos direitos políticos do cidadão, bandalheiras, esbanjamentos, a justiça cega e implacável para os humildes e *passa-culpa* dos grandes, violências, perseguições e, uma revolução como florão a rematar toda a bela obra.

Agora uma nova experiência se pretende fazer: a do rotativismo entre o P. R. L. e o P. R. P. Isto é, dois grandes partidos entendendo-se patrioticamente para estabelecer a acção governativa. Ou governa o partido liberal ou governa o partido democrático.

Os resultados da nova experiência serão os mesmos que os obtidos com os outros pelo que se voltará à primeira forma para depois de percorrida novamente toda a escala de experiências se voltar de novo ao princípio e assim sucessivamente.

Quanto ao tal rotativismo... ou é do nosso nariz ou cheira-nos a revoluçãozinha próxima.

Quanto mais experiências mais isto se embaralha. Aumenta o *cdos*. O pior e que quem se codilha somos nós.

A liberdade de voto

Logo após o acto eleitoral disseram os jornais centristas-les que as eleições pelo círculo ocidental, onde os monárquicos alcançaram as minorias, iam ser anuladas. Esse boato foi soprado nos jornais nos ministérios. Ninguém, porém, supunha que ele tivesse fundamento. Pois tinha. E tanto tinha que a assembleia de apuramento geral no domingo, não reconheceu a eleição dos candidatos monárquicos porque, utilizaram-lhes várias listas que, em vez de Artur Virgílio de Brito Carvalho da Silva tinham escrito Artur Virgílio Jarval Silva.

Os monárquicos que já se supunham vitoriosos deram ao rabo, como é fácil de prever. E' para que saibam o que vale a vitória concedida pelas urnas. Que eles bem o sabem. Mas a verdade é que depois deste roubo não ficou já nenhuma autoridade aos republicanos para lembrarem aos monárquicos as velhas chapelas e falcões da Peral e da Azambuja.

Esta de agora deixa aquelas a perder de vista.

A questão irlandesa

Tudo parece caminhar bem; só em Belfast se registam incidentes

LONDRES, 18. — As negociações sobre a paz com a Irlanda foram suspensas no fim da semana passada, porque Lloyd George foi passar uns dias a Chequers, enquanto De Valera conferenciou com amigos seus em Londres. Os ministros do Ulster chegaram a Londres e estiveram em conferência com sir James Craig. O sr. Andrews, ministro do trabalho, Pollock, ministro da agricultura, ficaram bem impressionados com o que lhes foi comunicado nesta conferência. Diz-se que De Valera propôs que o Ulster aceitasse todas as vantagens oferecidas pelo projecto do Home Rule, e as negociações dão até agora a esperança dum entendimento que é desejado por todas as partes.

As tréguas têm sido observadas rigorosamente em toda a Irlanda, com excepção de Belfast, onde durante a semana passada foram feridos em fixas várias indivíduos. — *Rádio*.

União dos Sindicatos Operários de Elmda

Reúne hoje, pelas 20 horas, o conselho de delegados desta União, na Associação dos Corticeiros em Mutela, para apreciar a questão dos salários, inquilinato e outros assuntos. E' necessária a comparencia de todos os delegados.

A seca terminou em Inglaterra

LONDRES, 18. — A terrível seca, que tam incómoda foi na Inglaterra, terminou no sábado com grandes chuvas que caíram na Inglaterra, Escócia e país de Gales. — *Rádio*.

C. G. T.

Reunião do Conselho Confederal

A baixa de salários

Reuniu ontem o Conselho Confederal, presidido por João Umberto Matias, secretário por António Vicente Portela e Entrudo Júnior.

Para ordem de trabalhos encontrava-se na mesa o parecer do Comité sobre a baixa de salários.

Foi concedida a palavra ao camarada Joaquim Francisco, delegado da Federação da Construção Civil, que é de opinião que a questão da baixa de salários se prende intimamente com as 8 horas de trabalho.

Defendeu num longo discurso a atitude tomada pela classe da Construção Civil nos últimos movimentos grevistas. Acusam a Construção Civil de ter contribuído para o agravamento do custo da vida. Prova o contrário apresentando o facto da última greve se ter perdido. E se os salários aumentaram, entretanto, isso se deve à falta de braços.

Joaquim Cardoso diz que a campanha da *Imprensa da Lisboa* contribuiu um tanto para que a baixa de salários se iniciasse.

Para obstar que tal se dê, impõe-se um movimento a favor das oito horas de trabalho máximo — porque o aumento do número de horas de trabalho significa desvalorização do trabalho — e contra a baixa de salários.

Diz que a *Batalha* combatu certas classes que afectaram os interesses de outras com os seus movimentos de aumento de salário e nem sequer se referiu à Construção Civil que nunca quiz afectar ninguém.

Miguel Correia, ao usar pela primeira vez da palavra, representando os ferroviários do Sul e Sueste, manifesta a admiração que a sua classe tem pela organização.

Referindo-se à aplicação das 8 horas de trabalho na indústria ferroviária declara que, devido à complexidade dos

serviços, não é possível estabelecer-las duma maneira absoluta. Quanto à baixa de salários diz que os ferroviários estão ganhando em média quatro escudos por dia e por esse motivo não podem evitar a reclamação que apresentaram ao governo. De resto, a baixa dos materiais colocará o Estado em condições de poder dar aos ferroviários uma remuneração condigna.

Sobre o assunto falam ainda Manuel Joaquim de Sousa, Manuel Alfonso, Alberto Monteiro, Francisco Cristo, Alfredo Lopes, Carlos Freire, Artur Azeiteiro e José Martins Grilo, sendo o parecer aprovado com um aditamento elaborado por Manuel Joaquim de Sousa.

A nota oficiosa publicada anteontem

Antes do encerramento da sessão Victor Martins envia para a mesa o seguinte requerimento:

«Sendo de fundamental importância, o Conselho Confederal apreciar a nota oficiosa publicada na *Batalha* de 17 do corrente, nota que foi tornada pública sem o consentimento e apreciação do citado Conselho, requero que este assumente entre na ordem de trabalhos da próxima reunião do Conselho Confederal».

Carlos Araújo requerer também para que fosse lida imediatamente a acta em que se resolveu tornar pública a nota do comité.

O primeiro requerimento, de Victor Martins, foi aprovado por unanimidade e o segundo regeitado por grande maioria.

Encerrou-se em seguida a sessão pelas 6 horas, ficando marcada para amanhã a outra reunião do Conselho para exclusivamente se apreciar a nota oficiosa publicada na *Batalha* de domingo.

Manuel Ribeiro

Regressou a Lisboa sem ter conseguido entrar na Rússia

Regressou ontem a Lisboa o distinto escritor e nosso amigo Manuel Ribeiro, que se propunha ir à Rússia, não como delegado dos comunistas portugueses, mas da C. G. T., como a imprensa bem informada por aí disse, mas enviado pela livraria-editora Guimarães & C.ª, com o encargo de escrever, após o seu regresso, dois livros de impressões sobre a revolução e o estado social da República dos Sovietes.

O autor da «Catedral» não logrou passar de Berlim, pois na Alemanha encontrou insuperáveis dificuldades na obtenção de passaportes para Moscú, em virtude da questão da Alta Silésia. Sentimos de veras o regresso de Manuel Ribeiro sem ter conseguido os propósitos da sua viagem, pois a sua visita à Rússia seria vantajosíssima para todos nós pelo que ele muito nos poderia elucidar acerca do que se passa num país tam distante e de que não nós é possível formar uma ideia exacta, dada a carência de documentos e a paixão das notícias que até nós chegam.

Vem a propósito salientarmos o gesto dos livreiros sr. Guimarães & C.ª, armando com a despeza considerável que representaria tal viagem. No nosso país representa ele um caso digno de registo.

A Manuel Ribeiro, talentoso camarada e colaborador de *A Batalha*, um abraço de apazamento por vê-lo de novo entre nós.

CONFERENCIAS

«A sinceridade e a pureza»

No Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército, Campo de Santa Clara, 87, 1.ª sede da IV Secção da Universidade Popular, efectua amanhã o dr. sr. Faria de Vasconcelos a 9.ª conferência da série que iniciou sobre «Problemas e questões morais da nossa época», tratando de «A sinceridade e a pureza», sendo a entrada pública.

Esta conferência não se efectuou na quarta-feira passada, em virtude do estado de saúde do dr. sr. Faria de Vasconcelos não o permitir.

Entre menores

Uma briga, de que resulta ficar um deles em estado grave

A' porta da taberna de Sebastião Ricardo, sita nos Casais da Lapa, conhecido do Cartaxo, envolveram-se ontem em desordem, Júlio António Bento, de 17 anos, solteiro, trabalhador, e Joaquim António João, de 17 anos, solteiro, também trabalhador, ambos residentes nos Casais da Lapa, resultando o segundo agredido a cabeça e o primeiro, o qual ficou com o crânio fracturado. A desordem foi motivada pelo facto do Júlio arrancar a borla do barrete do agressor.

O ferido foi conduzido ao hospital de S. José, onde foi operado do trépano pelo cirurgião de serviço no banco, recolhendo depois à enfermaria de Santo António. O agressor foi preso pelo regedor e por um cabo-chefe, sendo conduzido para a cadeia do Cartaxo.

Trabalhadores: Lede e propaga a BATALHA

Os operários corticeiros e a baixa de salários

Uma reunião na Secção de Belém

Reuniram em assembleia geral os operários corticeiros de Belém. O presidente expõe os fins da reunião: apreciar o facto de os industriais quererem baixar os salários. Em seguida usam da palavra os delegados da Federação. O camarada Portela expõe o que se passou na reunião daquele organismo, aconselhando que nenhum operário deve de consentir nessa baixa.

Eloi Veiga, também delegado da Federação, faz sentir à assembleia a disposição em que os industriais se encontram, em esmagar a classe com a baixa dos salários, não se recordando dos milhares de escudos que ganharam e que hoje ainda estão ganhando. Faz sentir à assembleia a necessidade de se unir na hora presente, para não consentir na diminuição de salários.

Expõe o que se passou na entrevista com os industriais, que disseram à comissão da Federação que o único meio de resolver este estado de coisas é a baixa dos salários.

Justino Camacho, delegado desta secção à Federação, fala na mesma ordem de ideias e verberou o procedimento dos industriais para com a Federação, não aceitando a colaboração desta para debelar a grave crise por que a indústria está passando, fazendo sentir à assembleia que os industriais só tem em mira a baixa de salários, mas tem a certeza que a classe em tal não consentirá, resistindo até onde for possível, seja por que forma for, não deixando que a ganância dos industriais seja posta em prática.

Espera que a classe saberá honrar as suas velhas tradições cumprindo o seu dever de trabalhadores conscientes.

Fazem ainda uso da palavra diferentes camaradas, ficando deliberado que nenhum camarada consinta que lhe baixem os salários.

Todos os operários corticeiros da área de Belém devem reunir hoje novamente, pelas 20 horas.

UMA ESQUADRA DE POLICIA

As comissões políticas do partido liberal, procuram ontem o ministro da justiça afim de pedirem que, ao contrário do que se pretende fazer, não seja instalada uma esquadra de polícia numa dependência do edifício onde funciona a assistência infantil da mesma freguesia. Pouco depois o dr. sr. Matos Cid foi procurado pelas comissões políticas do partido republicano português daquela freguesia, que foram pedir o contrário.

Colhido pelo comboio

O comboio de Cascais colheu ontem em S. João do Estoril, esmagando-lhe o pé direito, o caniteiro Alexandre Silva, de 25 anos, morador na Vila Romão da Silva, as Amoreiras.

Está em tratamento no hospital de S. José.

O cooperativismo na Rússia

De dia para dia se torna mais importante, na Rússia, o papel das cooperativas: são elas, especialmente, que se encarregam da troca de produtos entre a cidade e o campo e do comércio com o estrangeiro.

Até 1905, não havia no país cooperativas operárias. Os únicos agrupamentos cooperativos ou «dependências» que havia eram patrocinados só por burgueses, ou em proveito dos empregados de suas casas, ou em proveito dos moços de lavoura da exploração egípcia. Foi em 1906 que se fundaram em Petrogrado as primeiras sociedades «independentes». Em 1908 celebrou-se em Moscú o primeiro congresso cooperativista panrusso, aonde concorreram 800 delegados. Esse congresso adoptou o princípio inglês da neutralidade, e o papel principal foi deliberadamente devolvido às cooperativas burguesas. O mesmo facto se produziu de novo em 1913, no congresso de Kiev. A orientação do movimento mudou um pouco em 1917, em que se fundou uma associação central das cooperativas, cujo fim era «por a organização das cooperativas de acordo com os organismos tendentes a conduzir ao socialismo», isto é, o partido socialista.

Neste sistema, são as cooperativas obrigadas, sob regras fixas, a remeter os produtos, não apenas aos sócios, como dantes, mas a todos os cidadãos da república. Daqui é fácil concluir que as cooperativas deviam deixar de ser um órgão abrangendo categorias isoladas de cidadãos, para se tornarem um órgão que abrangesse obrigatoriamente toda a população da Rússia soviética.

O decreto de 20 de Março de 1919 proclamou a inscrição obrigatória de toda a população nas cooperativas.

O decreto de 27 de Janeiro de 1920 fundiu todas as cooperativas de crédito e de produção em dois grandes grupos: cooperativas de pequena indústria e cooperativas agrícolas, as quais por sua vez constituem «seccões» da cooperação de consumo.

Ao mesmo tempo, assistimos a uma reorganização interior das cooperativas visando a unidade de direcção, já em cada provincia, já em toda a Rússia. As «unões provinciais» tornam-se mais fortes. Liquidam os antigos órgãos do centro panrusso da cooperação de consumo e de produção, para ressurgirem na forma de escritórios e empresas unicamente subordinados ao centro, etc.

Assim se prosseguiu na construção do aparelho cooperativo até o dia em que mudanças consideráveis, que recentemente sobrevieram na política de aprovisionamento, a supressão do monopólio dos produtos agrícolas pelo Estado, a substituição das requisições pelo imposto nos produtos da terra, etc.

